



MANTENHA-SE ATUALIZADO

2012-03-20 às 11:15

«TEMOS CONSCIÊNCIA QUE OS SACRIFÍCIOS DE HOJE SERÃO A OPORTUNIDADE E SUSTENTABILIDADE DE AMANHÃ»

«Temos consciência que os sacrifícios de hoje serão a oportunidade e sustentabilidade de amanhã», afirmou o Ministro da Solidariedade e da Segurança Social, Pedro Mota Soares, na conferência subordinada ao tema «As Aprendizagens de Futuro» promovida pela associação Empresários Pela Inclusão Social (EPIS) na Gulbenkian, em Lisboa.

Lembrando que «o sobreendividamento das famílias, a par do desemprego, são duas das causas que mais contribuem para os novos fenómenos de exclusão», o Ministro afirmou que «é por isso que é tão importante, não só combater a pobreza, como trabalhar para evitar que as famílias possam cair em situações de pobreza».

Por isso, explicou Pedro Mota Soares, «queremos, através de um programa nacional de literacia financeira, estabelecer e potenciar, nas escolas e em articulação instituições financeiras, com parceiros sociais, autarquias locais, e instituições sociais, programas e protocolos que alertam as famílias para os riscos do sobreendividamento e da importância da sensibilização para a poupança, para o valor do dinheiro, o crédito responsável e para o investimento». O Ministro sublinhou que «é partir da escola que temos de ensinar a organizar da melhor forma as finanças pessoais».

Acrescentando que é importante não esquecer a «vertente da cidadania» no debate sobre «as competências de aprendizagem dos cidadãos e profissionais», o Ministro explica que é a cidadania que «permite focar cada um de nós sobre a ação dos governantes, daqueles que vão desenhando o futuro do País e que, ao mesmo tempo, estimula a democracia e a coesão social».

Porque «importa que se reconheça que o Estado, por si só, não pode ter a pretensão de chegar a tudo e a todos, sob o risco de muitos deixar de fora», Pedro Mota Soares realçou que o Estado «deverá, antes, construir pontes de confiança e parcerias com aqueles que, ao longo dos tempos, têm vindo a assumir uma importância incontestável no combate à exclusão social».

Assim, «importa que, neste sentido, se trabalhe, promovendo a mudança de paradigma da resposta social em Portugal. É esse o sinal de arranque que pretendemos lançar com o recente acordo feito com as instituições sociais» afirmou o Ministro, sublinhando – contudo – que «o Estado não pode abdicar das suas responsabilidades, mas deve estabelecer um complemento à sua resposta com as instituições sociais que se encontram no terreno de norte a sul do País».

Referindo ainda o papel dinamizador da economia que têm as instituições sociais, Pedro Mota Soares recordou que «esta é pois, uma rede cujo potencial não pode continuar a ser descurado, e com quem o Estado deve construir e promover interações com os restantes sectores, desenvolvendo uma sociedade mais humanitária, solidária e sustentável».

Sublinhando que «a inclusão deste desígnio no mundo empresarial é vital», Pedro Mota Soares realçou ainda a ideia de que a responsabilidade social das empresas deve ser «o alicerce» de um «mundo mais justo».

Tags: endividamento